

Participação e Qualidade — Gestão 2010/2012

Participation and Quality, 2010-2012

Jadete Barbosa Lampert¹

Com a missão de desenvolver a educação médica, visando formar profissionais capazes de atender às necessidades de saúde da população e contribuir para construir uma sociedade mais justa e igualitária, a Abem tem a visão institucional de ser reconhecida como a principal protagonista de melhoria na educação médica brasileira, representante de seus associados com influência nas políticas públicas de educação e saúde.

Segundo esta visão, a nova Diretoria da Abem, gestão 2010-2012, traz como *slogan* “Participação e Qualidade”. Referencia o desafio de formar profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS) segundo os princípios de universalidade, integralidade e equidade do cuidado em saúde e os movimentos de transformação na formação de profissionais com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE, 2001) e no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (MEC, 2004). Na sequência destas políticas, acontecem alterações substanciais nos projetos e ações pedagógicas das escolas que formam profissionais da saúde.

Assim, entende-se que a Abem deve ampliar suas bases com a participação de atores e instituições envolvidos nos processos de formação e de práticas profissionais, e buscar incessantemente a qualidade nas ações, para efetivar resultados que culminem com a melhor assistência e impacto na saúde da população brasileira. Nesta linha, apoia a aproximação entre as escolas e os serviços do sistema na prestação de assistência à saúde, ao proporcionar práticas orientadas aos futuros médicos. Nessa parceria, escola e serviços, juntos, devem buscar a revisão e construção de novos conceitos, tendo em vista uma formação profissional que, além da excelência técnica, contemple a relevância social e o compromisso ético na atenção integral à saúde. Ao abordar qualidade, a Abem entende que a avaliação e a reflexão crítica sobre o que se faz devem estar permanentemente inseridas na agenda das instituições e dos atores que lhe dão sentido, com vista à assistência em saúde.

Nesta gestão, o grupo de professores que compõem a Diretoria, na forma presidencialista, se propõe trabalhar na forma colegiada, para revisar e sugerir a reforma do Estatuto e Regimento da Abem, adaptando-o às demandas contemporâneas.

Com várias demandas, a Diretoria se estrutura para interações de maior intensidade, no âmbito interno institucional, nacional e internacional. Para isso, prevê maior número de encontros em reuniões *on line* semanais e presenciais do grupo da Diretoria e da Abem ampliada, que reúne a Diretoria com os coordenadores docentes e discentes das regionais, diretores de departamentos e coordenadores de projetos. Nesta dinâmica, propõe desencadear “reuniões em cascata”, como estratégia para descentralizar projetos e ações para as regionais e, assim, chegar a cada escola e estimular mobilizações internas mediante a construção de processos avaliativos de maior domínio e reflexões críticas sobre suas realidades no contexto, com estímulo à criação de um Núcleo de Educação Médica, aberto a outras profissões da

saúde. Este núcleo visa apoiar as demandas didático-pedagógicas dos cursos de graduação e de pós-graduação, descentralizando, criando capilaridade de mão dupla entre Diretoria, regionais da Abem e escolas.

As reuniões “em cascata” ocorrerão a partir da nacional para as regionais, e destas para as escolas, contemplando a mesma pauta com a devida relativização, e o caminho inverso, para que as demandas do cotidiano da escola cheguem às discussões nacionais.

Para uma interação nacional, a Abem busca dialogar com entidades de interesses afins, públicas e privadas, tendo em vista parcerias e alianças para alavancar a construção participativa das mudanças que visam ao atendimento integral à saúde e ao trabalho em equipe. Neste sentido, busca reforçar sua representação junto às entidades parceiras na formulação

de políticas públicas na área de educação e de saúde relacionadas à formação médica e de profissionais da área.

Para a interação internacional, a Abem criou um departamento de apoio e assessoramento na estratégia de se aproximar das instituições de outros países das Américas e da Europa, onde tem participado de eventos por intermédio de membros associados isolados.

Desta forma, a Abem almeja construir um modelo participativo e descentralizado de gestão, no qual, representada em oito regionais do território nacional e escolas associadas, divide tarefas e poder nas participações políticas e acadêmicas, que devem auxiliar na construção das mudanças de impacto para melhorar, em última instância, as ações de promoção, preservação, recuperação e reabilitação da saúde da sociedade brasileira.